



RESULTADO TRIMESTRAL 3T24

12 de novembro de 2024



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 12 de novembro de 2024 - A Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN”) (B3: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2024 (3T24) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - “IFRS”, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”)).

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia no **terceiro trimestre de 2024 (3T24)** e as comparações são relativas ao terceiro trimestre de 2023 (3T23) e ao segundo trimestre de 2024 (2T24). A cotação do dólar foi de R\$ 5,01 em 30/09/2023; R\$ 5,59 em 30/06/2024 e R\$ 5,44 em 30/09/2024.

Destaques operacionais e financeiros do 3T24

CSN ATINGE NOVOS RECORDES COMERCIAIS, COM CRESCIMENTO DE VENDAS E REDUÇÃO DE CUSTOS EM TODOS OS SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

A Companhia continua evoluindo na busca pela excelência operacional, com novos recordes alcançados e crescimento de vendas em todos os segmentos. Além disso, o aumento de produção no 3T24 proporcionou maior eficiência e redução de custos. Em contrapartida, a dinâmica mais fraca dos preços, principalmente na mineração, ajudou a pressionar o resultado.

Como consequência, o EBITDA Ajustado do 3T24 atingiu R\$ 2,3 bilhões, com uma margem EBITDA de 19,7%.

CONTÍNUA MELHORA NO SEGMENTO DE SIDERURGIA, COM FORTE AUMENTO DE VENDAS NO MERCADO DOMÉSTICO E QUEDA NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Mais um trimestre de recuperação no segmento siderúrgico, com a combinação de (i) aumento de produção, (ii) alta de 9% nas vendas domésticas, e (iii) maior diluição de custos fixos. O preço continua sendo a única variável ainda sob pressão, e dessa vez também com uma pontual piora de *mix*.

Como resultado, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 388,5 milhões no 3T24, com margem de 6,4% (+ 0,6 p.p. contra o 2T24).

VENDAS DE CIMENTOS PERMANECE AQUECIDA E A CSN ALCANÇOU NOVO RECORDE COMERCIAL NESTE TRIMESTRE

A Companhia conseguiu, mais uma vez, superar suas metas ao atingir novo recorde de produção e vendas, aproveitando o tempo mais seco verificado no período e o momento favorável do mercado, com uma assertiva atividade comercial e otimização cada vez maior dos modais logísticos e de distribuição.

A combinação de aumento de vendas, com preços estáveis e diminuição nos custos de produção levou a um novo incremento no EBITDA do segmento (R\$ 350 milhões no período), com a margem EBITDA permanecendo no patamar de 28%.

MAIOR VOLUME DE VENDAS DA HISTÓRIA DA COMPANHIA REFORÇA A EFICIÊNCIA DA OPERAÇÃO E ESTABELECE NOVOS PATAMARES DE ENTREGAS

Com um ano marcado por recordes de produção e vendas, o 3T24 não foi diferente, com a Companhia registrando o maior volume de vendas da sua história com 11,9 milhões de toneladas embarcadas. Toda a excelência operacional também beneficia o custo de produção, com o C1 atingindo o menor patamar dos últimos anos: US\$ 19,2/ton. Por outro lado, a queda de preço e o custo de frete ainda elevado acabaram por pressionar o resultado.

Como consequência, o EBITDA Ajustado da mineração atingiu R\$ 1,1 bilhão no 3T24, com margem EBITDA ajustada de 37,6%.

TRIMESTRE MARCADO PELA REDUÇÃO DA ALAVANCAGEM COMO RESULTADO DA EFICIENTE GESTÃO DE CAIXA DA COMPANHIA

Apesar do menor resultado operacional e do aumento nas despesas financeiras, a CSN soube realizar uma sólida gestão de caixa de modo a reduzir a alavancagem em 2 *basis points* neste trimestre.

Adicionalmente, a CSN segue firme em seu compromisso de reduzir o seu nível de endividamento e a recente venda de participação relevante na CMIN é um passo importante neste propósito.



Quadro Consolidado - Destaques

	3T24	2T24	3T24 x 2T24	3T23	3T24 x 3T23
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.166	1.124	3,8%	1.018	14,5%
- Mercado Interno	866	798	8,6%	747	16,0%
- Mercado Externo	300	326	-8,1%	271	10,6%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	11.884	10.791	10,1%	11.641	2,1%
- Mercado Interno	1.106	858	28,9%	1.765	-37,3%
- Mercado Externo	10.778	9.933	8,5%	9.876	9,1%
Resultados Consolidados (R\$ milhões)					
Receita Líquida	11.067	10.882	1,7%	11.125	-0,5%
Lucro Bruto	2.734	2.989	-9%	2.805	-3%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	2.284	2.645	-13,6%	2.815	-18,9%
Margem EBITDA %	19,7%	23,2%	-3,5 p.p.	24,3%	-4,6 p.p.
Dívida Líquida Ajustada ⁽²⁾	35.164	37.156	-5,4%	29.939	17,5%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ⁽²⁾	19.322	16.573	16,6%	15.991	20,8%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	3,34x	3,36x	0,02 p.p.	2,63x	-0,72 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística.

² A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfeiting* e Risco Sacado.

Resultado Consolidado

- No 3T24, a **Receita Líquida** totalizou R\$ 11.066,6 milhões, o que representa um crescimento de 1,7% quando comparado com o trimestre anterior e reflete, principalmente, a melhora do segmento de siderurgia que conseguiu apresentar sólida atividade comercial no período. Ao se analisar os demais segmentos do grupo, percebe-se que o desempenho da receita só não foi maior em razão dos preços das commodities, uma vez que operacionalmente falando a CSN conseguiu apresentar recordes históricos de vendas tanto na mineração quanto em cimentos.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$ 8.332,9 milhões no 3T24 e foi 5,6% acima do verificado no trimestre anterior, reflexo da atividade comercial mais forte do período, com sólido aumento no volume de produtos vendidos em todos os segmentos de atuação.
- Por sua vez, o **Lucro Bruto** no 3T24 atingiu R\$ 2,7 bilhões, com uma Margem Bruta de 24,7%, o que corresponde a uma queda de 2,8 p.p. em relação ao 2T24. Essa menor rentabilidade é consequência direta dos menores preços praticados, principalmente no segmento de mineração.
- As **Despesas com Vendas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.708,6 milhões no 3T24 e foram 7,6% superior ao registrado no trimestre anterior e 45,4% acima quando comparamos com o mesmo período do ano passado.
- O grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** foi negativo em R\$ 366,2 milhões no 3T24, revertendo o resultado positivo do trimestre anterior que havia sido fortemente impactado pelas operações de *hedge* de minério de ferro. Nesse sentido e dado o atual momento do preço do minério, a CSN não realizou nenhuma nova operação neste segundo semestre.

- O **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.931,6 milhões no 3T24, o que representa um crescimento de 29,2% em relação ao 2T24, ainda impactado pelo efeito da desvalorização cambial que acaba por aumentar o custo da dívida em dólar. Adicionalmente, o resultado financeiro também foi pressionado pelo efeito negativo com a desvalorização das ações da Usiminas.

	3T24	2T24	3T24 x 2T24	3T23	3T24 x 3T23
Resultado Financeiro - IFRS	(1.932)	(1.495)	29,2%	(1.223)	57,9%
Receitas Financeiras	274	342	-20,0%	205	33,5%
Despesas Financeiras	(2.205)	(1.837)	20,0%	(1.428)	54,4%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.821)	(1.803)	1,0%	(1.379)	32,0%
Resultado c/ Variação Cambial	(385)	(34)	1031,2%	(49)	684,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(133)	24	-654,1%	88	-251,1%
Resultado com derivativos	(252)	(58)	333,9%	(137)	83,7%

- O **Resultado de Equivalência Patrimonial** foi positivo em R\$ 123,0 milhões no 3T24, um aumento de 25,6% em relação ao verificado no trimestre passado, como consequência da alta performance que a MRS tem conseguido atingir nesses últimos trimestres, além do efeito positivo que a melhora do ambiente na siderurgia trouxe para os resultados da Panatlântica.

	3T24	2T24	3T24 x 2T24	3T23	3T24 x 3T23
MRS Logística	136	134	2,0%	159	-14,4%
TLSA	(3)	(6)	-43,6%	(7)	-51,6%
Panatlântica	(3)	9	-135,1%	-	0,0%
Arvedi Metalfer BR	(0)	-	0,0%	-	0,0%
Equimaq S.A	3	2	82,8%	2	48,4%
Outros	14	(4)	-437,3%	8	76,4%
Eliminações	(23)	(36)	-35,1%	(31)	-24,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	123	98	25,6%	131	-6,1%

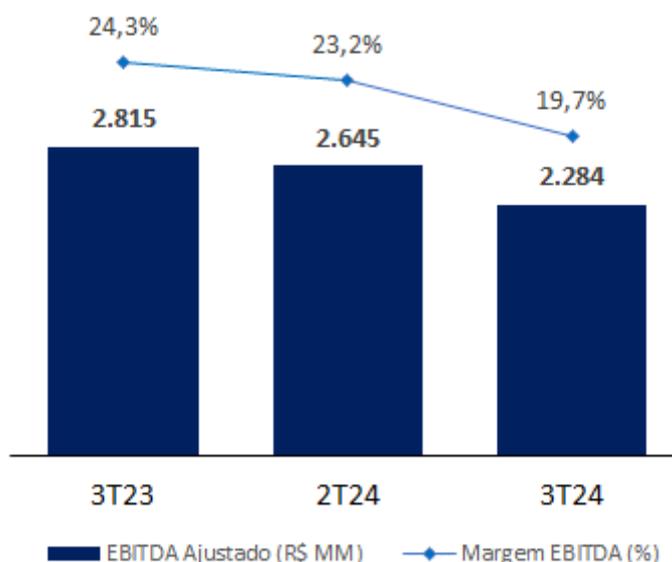
- No terceiro trimestre de 2024, a CSN registrou um **Prejuízo Líquido** de R\$ 750,9 milhões, uma piora de 237,3% em relação ao trimestre anterior, como consequência da combinação de menor resultado operacional com aumento nas despesas financeiras, além do fato de o 2T24 ter sido positivamente impactado pelas operações de *hedge* de minério. Essa combinação mais do que compensou o efeito positivo da reversão de IR/CS em razão do aumento no reconhecimento de imposto diferido no período.

EBITDA Ajustado

	3T24	2T24	3T24 x 2T24	3T23	3T24 x 3T23
Lucro Líquido / (Prejuízo) do período	(751)	(223)	236,8%	91	-925,3%
Depreciação	939	914	2,7%	843	11,4%
IR e CSLL	(399)	341	-217,0%	333	-219,8%
Resultado financeiro líquido	1.932	1.495	29,2%	1.223	58,0%
EBITDA (ICVM 527)	1.721	2.527	-31,9%	2.490	-30,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	366	(114)	-421,1%	113	223,9%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	5	8	-37,5%	2	150,0%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	-	(447)	-100,0%	(31)	-100,0%
Outros	361	325	11,1%	142	154,2%
Resultado de equivalência patrimonial	(123)	(98)	25,5%	(131)	-6,1%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	320	330	-3,0%	343	-6,7%
EBITDA Ajustado	2.284	2.645	-13,6%	2.815	-18,9%

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

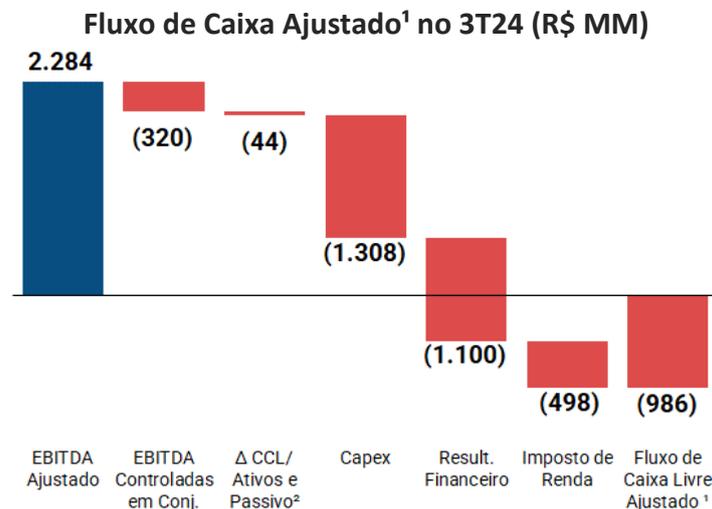
- O **EBITDA Ajustado** no 3T24 foi de R\$ 2.284,0 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 19,7% ou 3,5 p.p. abaixo da registrada no trimestre passado. Esse desempenho reflete, exclusivamente, a piora no preço do minério de ferro que acabou por compensar um trimestre bastante forte em termos comerciais, com recordes de vendas na mineração e em cimentos, fora o crescimento de 9% nas vendas domésticas da siderurgia. Ou seja, no que está dentro da gestão da Companhia, o trimestre mostrou que a CSN tem conseguido evoluir de forma consistente na captura de eficiência das suas operações, com aumento de produção, vendas e custos mais baixos. O problema foi a parte em que a Companhia não controla, que são os preços internacionais, principalmente na mineração com uma série de incertezas em relação à demanda chinesa pelo produto. Por outro lado, a sólida performance comercial apresentada no período mostra que a CSN está bem-posicionada para seguir com resultados sólidos daqui para a frente. Ainda mais quando se observa mais um trimestre de recuperação no segmento de siderurgia, que a despeito de permanecer com margens bastante comprimidas, já apresenta consistentes sinais de melhora.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada¹ (%)


¹ A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

Fluxo de Caixa Ajustado

O Fluxo de Caixa Ajustado no 3T24 foi negativo em R\$ 986,0 milhões, o que representa uma melhora em relação ao trimestre anterior, mas ainda assim um resultado bastante negativo que reflete o menor desempenho operacional, além do aumento nas despesas financeiras, maior desembolso com imposto de renda e o patamar mais alto de investimentos realizados.

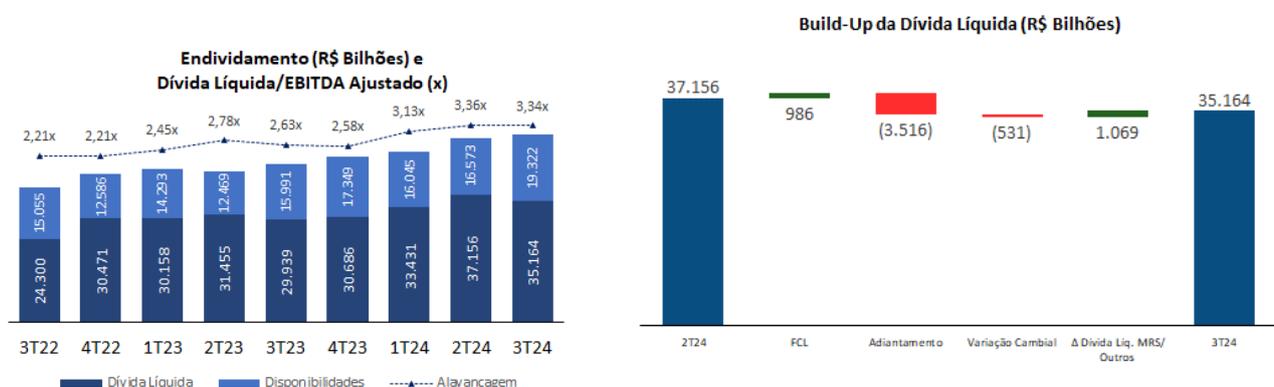


¹ O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos², excluindo-se o efeito do adiantamento Glencore.

² O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

Endividamento

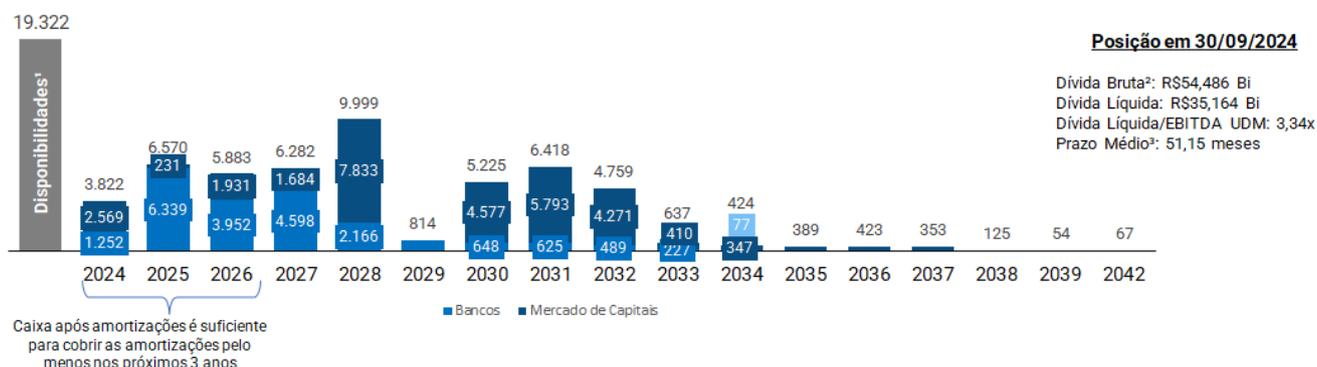
Em 30/09/2024, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 35.164 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA LTM alcançando 3,34x, o que representa uma redução de 2 *basis points* em comparação ao trimestre anterior, um movimento em linha com todos os esforços conduzidos ao longo do trimestre no que diz respeito à gestão do caixa e aumento das disponibilidades, que acabou mais do que compensando o impacto negativo do fluxo de caixa do trimestre. Essa redução reforça também o compromisso da CSN em reduzir o seu nível de endividamento e a recente venda de participação relevante na CSN Mineração mostra não apenas o comprometimento, mas também uma das diversas possibilidades de reciclagem de capital do grupo. Adicionalmente, a CSN manteve a sua política de carregar um caixa elevado, que neste trimestre atingiu o patamar de R\$ 19.322,0 bilhões.



¹ Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período.

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo. Entre as principais movimentações do 3T24, a Companhia realizou captações com fluxos de amortização entre os anos de 2027 e 2029.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ Bilhões)



¹ Considera participação na MRS (37,49%).

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

Exposição Cambial

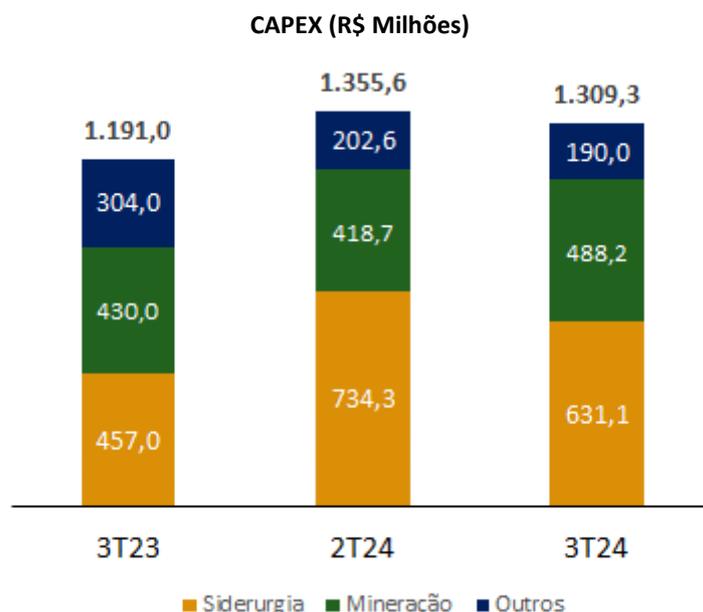
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 3T24 foi de US\$ 1.026,0 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ MM	3T24	2T24	3T24 x 2T24	3T23	3T24 x 3T23
Caixa	2.374	1.580	50,3%	1.902	24,8%
Contas a Receber	67	65	3,0%	295	-77,3%
Aplicação financeira	14	14	-1,0%	15	-7,6%
Empréstimos e Financiamentos	(5.924)	(5.922)	0,0%	(5.356)	10,6%
Fornecedores	(439)	(432)	1,6%	(343)	28,0%
Derivativo minério ferro	-	-	0,0%	-	0,0%
Outros	(55)	(55)	0,2%	(50)	10,2%
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(3.963)	(4.750)	-16,6%	(3.537)	12,1%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	5.287	5.295	-0,1%	4.175	26,6%
Swap US\$ x SOFR	(133)	(133)	0,0%	(67)	97,9%
Swap CDI x Dólar	(165)	(115)	43,5%	(115)	43,5%
Exposição Cambial Líquida	1.026	297	245,5%	456	125,0%

Investimentos

No 3T24 foram investidos R\$ 1.309,3 milhões, um montante em linha com o apresentado no trimestre anterior e 10% acima em relação ao investido no mesmo período de 2023, com destaque para o segmento de mineração, com o avanço da construção física da P15, além da continuidade dos investimentos que vêm sendo realizados desde o

ano passado na siderurgia, de modo a aumentar a eficiência na aciaria, sinterização e modernização como um todo das operações na UPV.



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio foi de **R\$ 1,471,0 milhões no 3T24**, um avanço significativo frente ao resultado negativo do trimestre anterior como consequência no aumento na linha de estoques, em linha com a forte produção verificada no período, além da redução na linha de fornecedores.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

	3T24	2T24	3T24 x 2T24	3T23	3T24 x 3T23
Ativo	14.770	14.613	1,1%	15.004	-1,6%
Contas a Receber	2.318	2.548	-9,0%	3.178	-27,1%
Estoques ³	10.538	9.949	5,9%	9.298	13,3%
Impostos a Recuperar	1.520	1.599	-4,9%	1.950	-22,1%
Despesas Antecipadas	247	319	-22,6%	387	-36,2%
Demais Ativos CCL ¹	147	198	-25,8%	191	-23,0%
Passivo	13.299	14.831	-10,3%	13.082	1,7%
Fornecedores	10.858	12.389	-12,4%	10.850	0,1%
Obrigações Trabalhistas	882	739	19,4%	787	12,1%
Tributos a Recolher	512	525	-2,5%	454	12,8%
Adiant. Clientes	492	723	-32,0%	484	1,7%
Demais Passivos ²	555	455	22,0%	507	9,5%
Capital Circulante Líquido	1.471	(218)	-774,8%	1.922	-23,5%

¹ Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

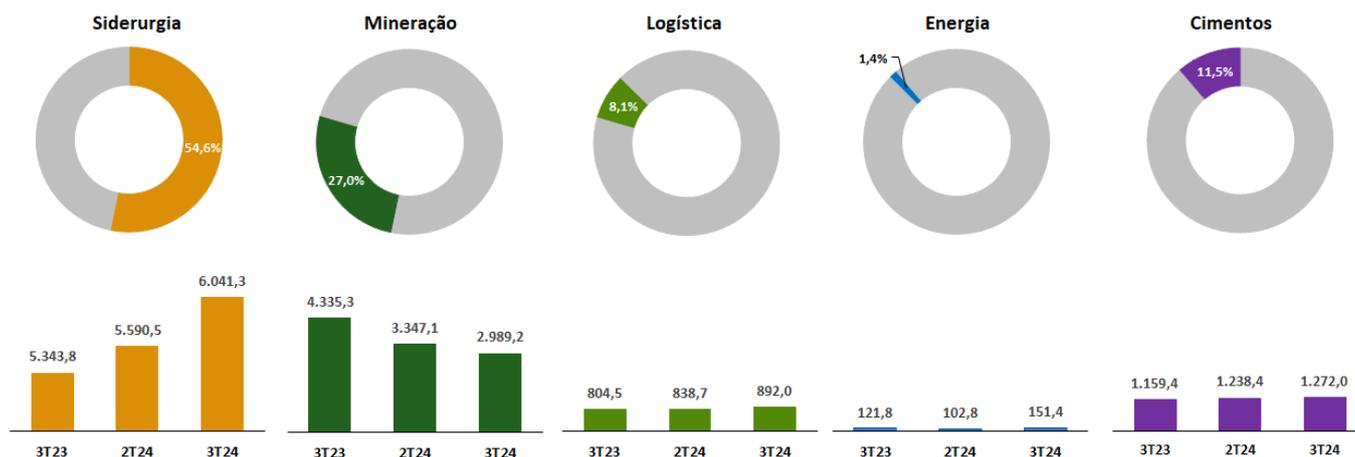
² Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, dividendos a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

³ Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

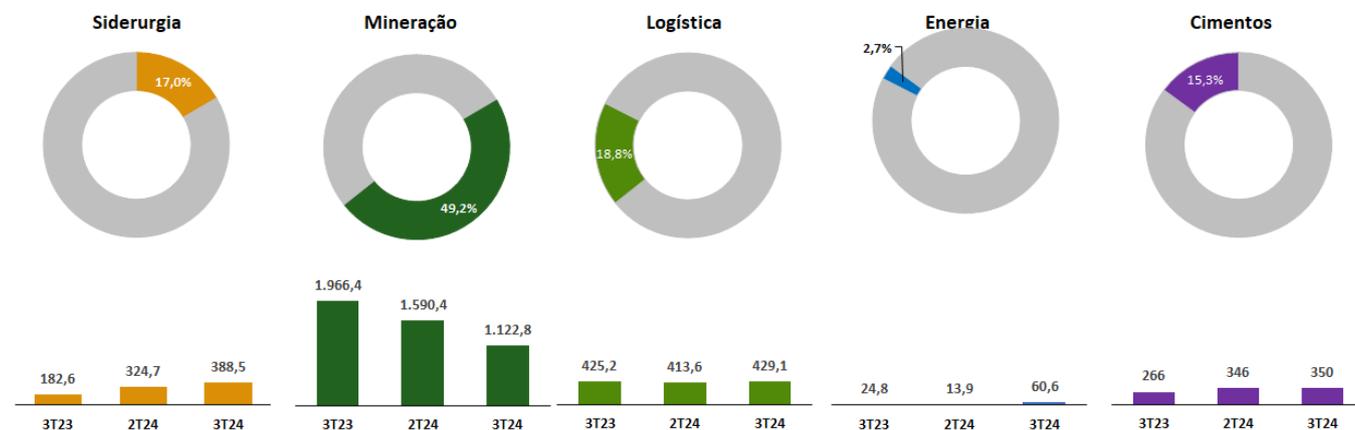
Resultados por Segmentos de Negócios

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	LOGÍSTICA	ENERGIA	CIMENTO
				
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Aços Longos (UPV) SWT LLC Metalgráfica	Casa de Pedra Tecar Engenho Pires Fernandinho ERSa Quebra-Queixo	Ferroviária: MRS e FTL Portuária: Sepetiba Tecon	CSN Energia Itasa CEEE-G	Volta Redonda Arcos Alhandra PCH Sacre PCH Santa Ana CSN Cimentos Brasil

Receita Líquida por Segmento - 3T24 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



EBITDA Ajustado por Segmento - 3T24 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



Resultado 3T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.041,3	2.989,2	98,9	793,1	151,4	1.272,0	(279,3)	11.066,6
Mercado Interno	4.474,3	407,3	98,9	793,1	151,4	1.272,0	(1.272,9)	5.924,1
Mercado Externo	1.567,0	2.581,9	-	-	-	-	993,6	5.142,5
CPV	(5.705,9)	(2.094,2)	(64,3)	(452,5)	(101,8)	(915,0)	1.000,7	(8.332,9)
Lucro Bruto	335,4	895,1	34,6	340,6	49,6	357,0	721,4	2.733,7
DGA/DVE	(321,7)	(67,7)	(2,7)	(67,4)	(11,6)	(213,6)	(1.023,9)	(1.708,7)
Depreciação	374,8	295,5	13,2	110,9	22,6	206,5	(84,4)	939,0
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	320,0	320,0
EBITDA Ajustado	388,5	1.122,8	45,1	384,1	60,6	349,8	(66,8)	2.284,1

Resultado 2T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.590,5	3.347,1	79,2	759,5	102,8	1.238,4	(235,7)	10.881,7
Mercado Interno	4.110,2	314,4	79,2	759,5	102,8	1.238,4	(1.101,6)	5.502,8
Mercado Externo	1.480,4	3.032,6	-	-	-	-	865,9	5.378,9
CPV	(5.309,5)	(1.998,5)	(62,1)	(417,0)	(103,3)	(856,3)	854,0	(7.892,7)
Lucro Bruto	281,1	1.348,5	17,0	342,5	(0,5)	382,1	618,3	2.989,0
DGA/DVE	(320,5)	(58,9)	(3,4)	(64,3)	(6,5)	(226,2)	(907,5)	(1.587,4)
Depreciação	364,1	300,8	12,4	109,4	21,0	190,4	(83,9)	914,1
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	329,1	329,1
EBITDA Ajustado	324,7	1.590,4	26,0	387,6	13,9	346,2	(44,0)	2.644,8

Resultado 3T23 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.343,8	4.335,3	74,5	730,0	121,8	1.159,4	(639,7)	11.125,0
Mercado Interno	4.129,8	567,0	74,5	730,0	121,8	1.159,4	(1.169,7)	5.612,9
Mercado Externo	1.214,0	3.768,2	-	-	-	-	529,9	5.512,1
CPV	(5.208,9)	(2.567,3)	(65,0)	(367,2)	(105,6)	(915,1)	909,3	(8.319,7)
Lucro Bruto	134,9	1.768,0	9,5	362,8	16,2	244,3	269,6	2.805,3
DGA/DVE	(298,5)	(71,1)	(2,9)	(56,7)	(16,3)	(144,6)	(585,1)	(1.175,2)
Depreciação	346,2	269,5	12,2	100,3	24,9	166,7	(77,4)	842,4
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	342,7	342,7
EBITDA Ajustado	182,6	1.966,4	18,8	406,4	24,8	266,4	(50,2)	2.815,2

Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 1.394,1 milhões de toneladas (Mt) de janeiro a setembro de 2024, um patamar 1,9% inferior em relação ao mesmo período de 2023, revertendo o crescimento que vinha sendo observado até o meio do ano como reflexo de uma desaceleração maior da produção Norte Americana (-3,9%) somada à menor produção registrada na Ásia e Oceania (-2,5%) e Rússia (-2,5%).

A China, cuja representatividade foi de 55,1% do total da produção global nos 9M24, teve queda de 3,6% no ritmo de produção quando comparado com o mesmo período de 2023, refletindo a fraca demanda por aço observada no mercado doméstico. Essa queda foi mais acentuada nos últimos 3 meses, o que tem gerado preocupações por parte do governo local e incentivado novos pacotes de estímulos, como os anunciados no final de setembro, de modo a tentar retomar o dinamismo do setor imobiliário. Por outro lado, percebe-se também que a queda no ritmo de produção de aço na China é bem menos acentuada do que se temia e tem sido sustentada por outros setores da economia, como o automotivo, indústria em geral e maiores volumes destinados à exportação.

Na outra ponta, tivemos Índia, Turquia e Brasil apresentando crescimento de produção quando se comparado com o acumulado do mesmo período de 2023, com volumes alcançando 110,3 mil toneladas (+5,8%), 27,9 mil toneladas (+13,8%) e 25,2 milhões de toneladas (+4,4%), respectivamente.

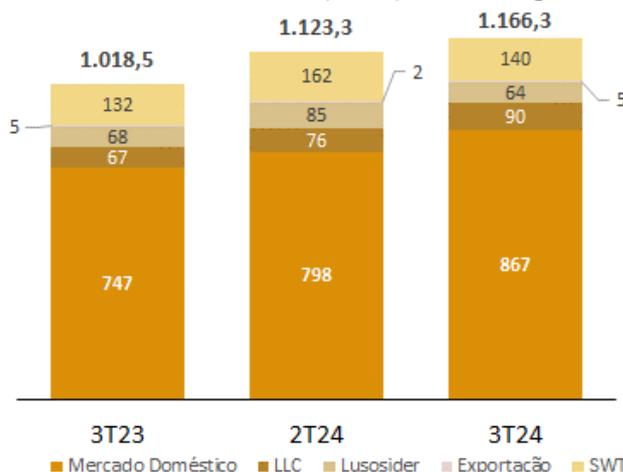
A produção de aço brasileira continua aquecida, sendo impulsionada pela normalização operacional dos produtores locais e pelo maior consumo de aço por setores como o automotivo, linha amarela, maquinário agrícola e projetos de infraestrutura.

Adicionalmente, tivemos em outubro a aprovação pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex), núcleo executivo colegiado da Camex, da aplicação de direito antidumping provisório nas exportações da China para o Brasil de folhas metálicas estanhadas e cromadas para uma série de NCMs. Os direitos provisórios serão aplicados por um período de até 6 meses, na forma de alíquota específica, fixada em dólares estadunidenses por tonelada e devem trazer maior competitividade para os produtores locais, aumentando o ritmo de produção para esses produtos.

DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

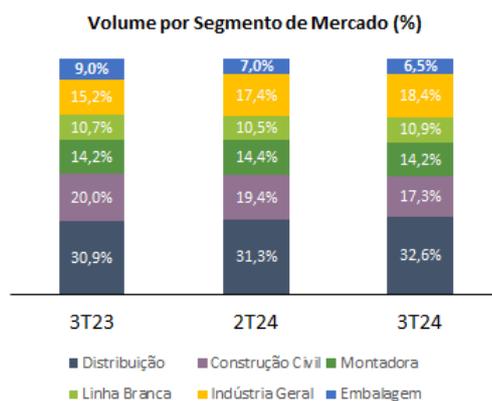
A Produção de Aço da CSN segue o seu processo de retomada e foi a maior desde o 3T22, alcançando o patamar de 995 mil toneladas, o que representa crescimento de 12,7% quando comparado com o trimestre passado e 7,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento ocorre logo após as paradas programadas de manutenção realizadas na área de sinterização da Usina Presidente Vargas (UPV) no 2T24, o que reforça a normalização e eficiência com a retomada dos trabalhos.

Seguindo a mesma tendência de recordes do ano, a produção de laminados alcançou a marca de 917 mil toneladas, o melhor resultado desde o 3T21, com um crescimento de 10,6% quando comparado com o trimestre anterior e 9,8% quando comparamos com o mesmo período de 2023. Já a produção de aços longos passou por uma manutenção preventiva no 3T24 e, mesmo assim, se manteve estável no período, atingindo 58 mil toneladas.

Volume de Vendas (Kton) – Siderurgia


As vendas totais do 3T24 atingiram o montante de 1.166,3 mil toneladas, um acréscimo de 3,8% em relação as vendas realizadas no 2T24 e de 10,5%, contra o mesmo período de 2023. Ao se analisar o comportamento nos diferentes mercados, percebe-se que o **mercado doméstico**, foi o principal responsável por esse aumento, somando um total de 866,5 mil toneladas de produtos siderúrgicos neste trimestre, o que representa um aumento de 8,6% em relação ao trimestre anterior e um crescimento massivo de 16,0% quando comparamos com o 3T23, o que mostra não apenas toda a assertiva estratégia comercial, mas também a retomada da atividade industrial com maior consumo de aço. No mercado externo, as vendas somaram 299,8 mil toneladas no 3T24, o que representa um sólido crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, com 5,1 mil toneladas sendo exportadas de forma direta e 294,7 mil toneladas vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 90,2 mil toneladas pela LLC, 140,4 mil toneladas pela SWT e 64,0 mil toneladas pela Lusosider.

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque no 3T24 ficou por conta do segmento da Distribuição, com 1,3 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no trimestre passado, atingindo 32,6% do volume total. Por sua vez, o segmento de Embalagem (6,5%) foi o segmento que mais perdeu participação nas vendas em razão da sazonalidade e maior atividade comercial dos demais segmentos. Na comparação anual, houve recuperações importantes na Indústria Geral e Distribuição, mas com quedas nos segmentos de Construção Civil e Embalagens.



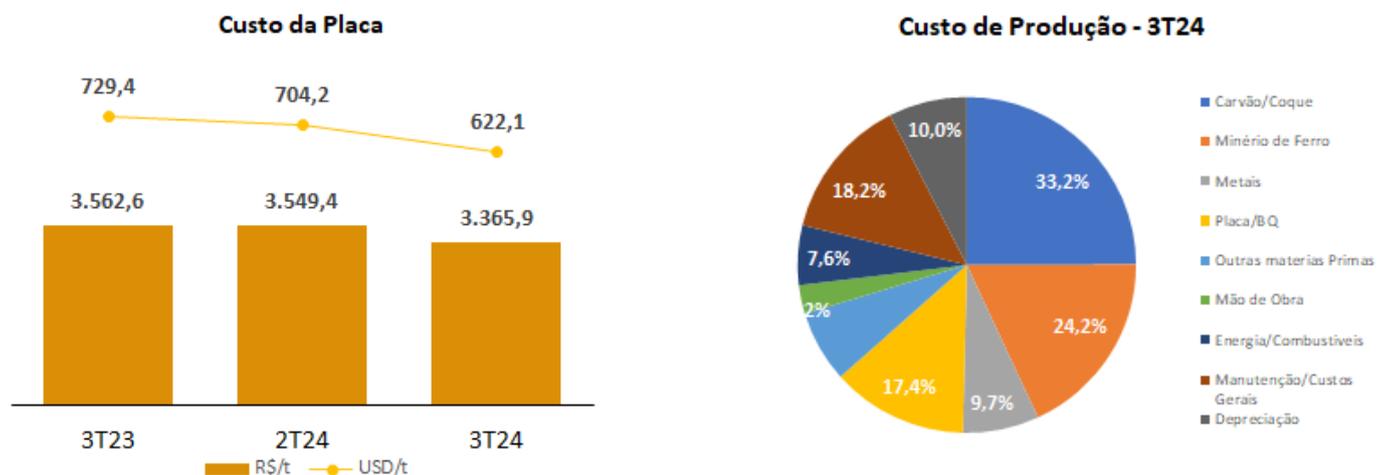
De acordo com a **ANFAVEA** (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de autoveículos no 3T24 registrou 736,3 mil unidades, um acréscimo de 19,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Como já mencionado nos releases anteriores, a ANFAVEA espera um crescimento no número de veículos vendidos para o ano de 2024, impulsionado pela produção de veículos pesados, que pelo terceiro trimestre consecutivo apresentou crescimento acima de 3,5%.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção de Aço Bruto dos primeiros nove meses de 2024 atingiu 25,2 Mton, um desempenho 4,4% acima do mesmo período de 2023. Já o Consumo Aparente foi de 19,6 Mton, um aumento de 8,4% na comparação anual. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de setembro foi de 63,8 pontos, um salto muito

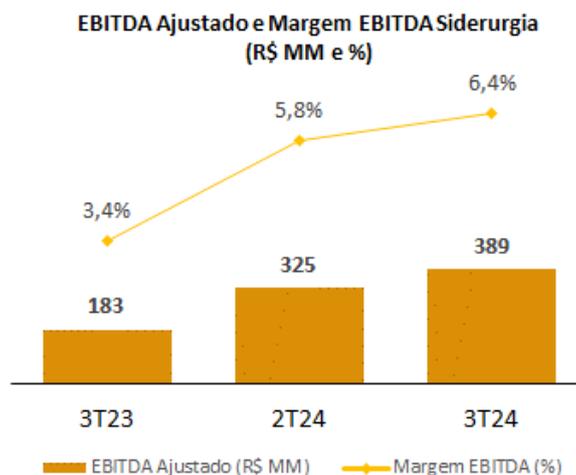
forte e que supera em muito a linha divisória de 50 pontos, refletindo uma melhora significativa da confiança nas perspectivas do mercado doméstico para os próximos meses.

Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos para o mês de setembro de 2024 registrou um aumento de 17,5% na comparação com o ano anterior, o que reforça a retomada da linha branca após as fracas performances observadas em 2022 e 2023.

- A **Receita Líquida** na Siderurgia atingiu **R\$ 6.041,3 milhões no 3T24**, um desempenho 8,1% superior ao verificado no 2T24, como resultado do extraordinário desempenho comercial atingido no período. Já o **Preço Médio do 3T24** apresentou um aumento de 3,5% quando comparado com o 2T24, impulsionado pelo preço médio do mercado externo que cresceu 12,3% no período. Já o desempenho do preço médio no mercado interno ficou praticamente estável com os reajustes realizados em julho sendo compensados por uma piora de *mix* no período.
- Por sua vez, o **Custo da Placa** no **3T24** atingiu R\$ 3.365,93/t, uma redução de 5,2% em relação ao trimestre anterior e de 5,5% quando comparamos com o 3T23, como resultado de uma maior diluição de custo fixo e menores pressões de custos com matérias-primas.



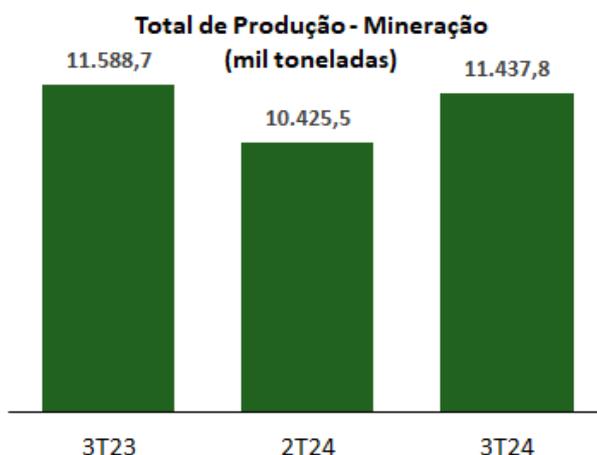
- O **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu **R\$ 389 milhões no 3T24**, um resultado 19,7% superior ao 2T24, com uma Margem EBITDA Ajustada de 6,4%, ou 0,6 p.p. acima da verificada no trimestre anterior. Na comparação anual, o aumento é ainda mais significativo com a margem EBITDA expandindo 3,0 p.p., o que reforça a gradual recuperação ao qual o segmento tem experimentado ao longo deste ano, com aumento de produção, vendas mais fortes e custos de placas menores. Adicionalmente, quando se observa o sólido consumo de aço previsto para esse ano e se adiciona a tendência mais favorável de preços e os aumentos de eficiência, conclui-se que o ambiente para os próximos trimestres é muito mais favorável, sinalizando para uma recuperação consistente de rentabilidade e aproximando mais as margens das médias históricas da Companhia.



Resultado de Mineração

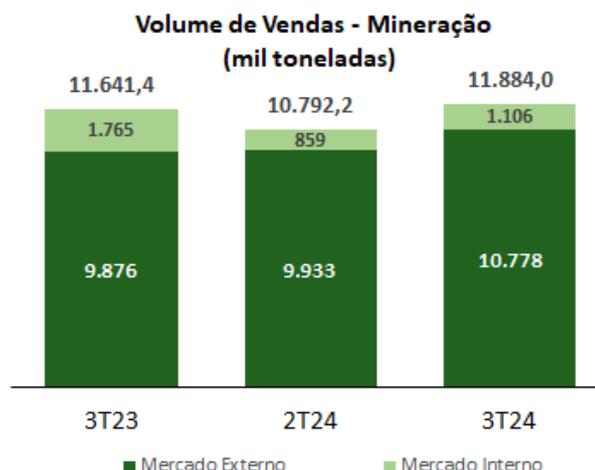
O terceiro trimestre é historicamente uma época sazonalmente forte em termos de oferta de minério e esse ano não foi diferente, com baixos índices pluviométricos no Brasil e aumento de volume em outros países, o que contribuiu para um sólido ritmo de volume transoceânico. No entanto, este movimento não foi acompanhado pela demanda, com uma queda na produção de aço na China e, conseqüentemente, um aumento dos estoques nos portos, contribuindo para pressionar o preço do minério de ferro no período. Se por um lado o preço ficou muito próximo do custo marginal de produção de diversos produtores em alguns momentos ao longo do trimestre, por outro lado a falta de uma previsibilidade maior para a economia chinesa impedia avanços mais sólidos para a commodity. Essa situação só foi alterada nos últimos dias do trimestre com o anúncio de novos pacotes de estímulos por parte do governo chinês, que acabou por permitir uma recuperação do preço. Neste contexto, **o minério de ferro apresentou uma cotação média de US\$ 99,69/dmt (Platts, Fe62%, N. China)**, o que foi 10,8% inferior à média do 2T24 (US\$ 111,81/dmt) e 12,6% abaixo da verificada no 3T23 (US\$ 114,03/dmt).

No terceiro trimestre de 2024, a rota marítima BCI-C3 (Tubarão-Qingdao) registrou uma média de US\$ 26,67/t, representando um aumento de 3,3% em comparação ao trimestre anterior. Essa dinâmica segue a mesma tendência observada nos últimos trimestres, com uma crescente demanda por navios *capesizes* devido aos maiores volumes de exportação de bauxita na Guiné e de minério de ferro no Brasil, na Ucrânia e na Austrália.

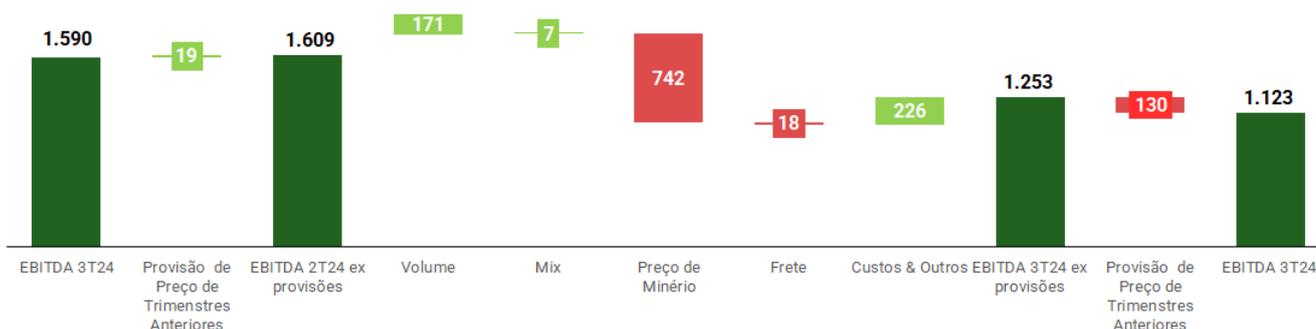


- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) atingiu um volume de 11.437,8 mil toneladas no 3T24, um crescimento de 9,7% em reação ao segundo trimestre de 2024, mas uma redução de 1,3% em relação ao volume verificado no 3T23. Assim como comentado no último *release*, essa queda anual é

consequência direta do menor volume de compras de minério de terceiros, um movimento em linha com a estratégia adotada para esse ano de priorizar a margem em detrimento de volume. Mas ao se analisar o volume de produção própria, o resultado deste ano foi o mais alto já registrado na história da CSN, o que demonstra os melhores resultados que a Companhia tem conseguido atingir em suas operações ao longo deste ano.



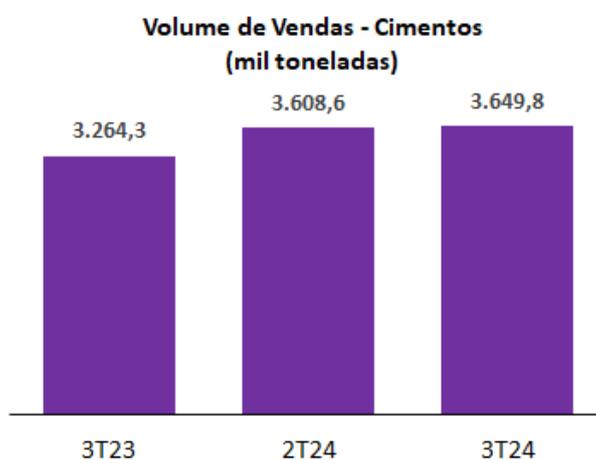
- O **Volume de Vendas**, por sua vez, atingiu 11.884,0 mil toneladas no 3T24, ficando 10,1% acima do volume verificado no segundo trimestre de 2024, o que está em linha com a sazonalidade e com a melhora operacional que vem sendo registrada a cada trimestre. Na comparação com o 3T23, observou-se um crescimento no ritmo de vendas de 2,1%, mesmo considerando o menor volume de compras de terceiros. Esse patamar de quase 12 milhões de toneladas embarcadas é o mais alto da história da Companhia.
- A **Receita Líquida Ajustada** totalizou R\$ 2.989,2 milhões no 3T24, um desempenho 10,5% abaixo do registrado no segundo trimestre do ano, como resultado exclusivo da queda do preço do minério que acabou por compensar o aumento de volume. Já a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 45,90** por tonelada no 3T24, o que representa uma redução de 21,7% contra o 2T24, consequência da trajetória descendente do preço médio do minério e um maior demérito do produto exportado, consistente com a alta demanda chinesa por minérios de menor qualidade.
- Por sua vez, o **Custo dos Produtos Vendidos** da mineração totalizou **R\$ 2.094,2 milhões** no **3T24**, um crescimento de 4,8% frente ao trimestre anterior, em função do maior volume de vendas. Já o **custo C1** atingiu US\$ 19,2/t no 3T24, o que representa queda de 9,4% em relação ao trimestre anterior, como reflexo da maior diluição de custos fixos, variação cambial e menor custo portuário.
- Já o **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 1.122,8 milhões** no **3T24**, com uma margem EBITDA Ajustada trimestral de 37,6%, o que representa uma redução de 9,9 p.p. em relação ao trimestre anterior. Essa menor rentabilidade é consequência exclusiva da queda na realização de preços dado que o período foi marcado por resultados extraordinários, com recordes de produção própria e de vendas, além de um C1 abaixo de USD 20/t.



Cimento

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o mercado imobiliário segue aquecido neste segundo semestre do ano, principalmente no segmento do Minha Casa, Minha Vida, com 86,7% de aumento nos lançamentos em comparação com o segundo semestre de 2023 e +65,9% em relação ao primeiro semestre do ano. Diante desse cenário, a confiança do consumidor vem crescendo gradativamente desde junho e configurando-se como um ponto importante para compensar o endividamento elevado da população, a alta da inadimplência e a retomada do aumento das taxas de juros. Mesmo assim, as vendas de cimento acumularam alta de 3,8% entre janeiro e setembro, em comparação com o mesmo período de 2023, atingindo 48,7 milhões de toneladas. Somente no mês de setembro, o volume foi de 5,8 milhões de toneladas, 10,4% maior do que o volume do mesmo mês de 2023.

No caso da CSN, o desempenho não foi diferente e a Companhia continuou avançando na sua estratégia de entrar em novos mercados, com um modal logístico e centros de distribuição cada vez mais amplos e eficientes. Com isso, a Companhia conseguiu alcançar novos recordes históricos de produção e vendas, com uma atividade comercial atingindo um total de **3.650,0 Kton vendidas**, o que representa um aumento de 1,1% em relação ao trimestre anterior e 11,8% em relação ao mesmo período de 2023.



- A **Receita Líquida**, atingiu R\$ 1.272,0 milhões no 3T24, um crescimento de 2,7% quando comparado com o trimestre anterior, o que reflete o maior volume de vendas que acabou por compensar o ambiente de preços ainda bastante pressionado no período.
- No 3T24, o **CPV** do cimento veio 6,9% acima do verificado no trimestre anterior, o que está em linha com a sazonalidade da atividade comercial e com os maiores custos com matéria-prima.
- Com isso, o **EBITDA Ajustado** cresceu 1,0% em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$ 349,8 milhões no 3T24 e com uma margem EBITDA de 27,5%, o que representa uma estabilidade em relação ao trimestre anterior e reforça a excelência operacional que a CSN tem conseguido atingir neste segmento, com margens muito maiores do que a média do setor.

Resultado da Energia

A **Receita Líquida** atingiu R\$ 151,4 milhões no 3T24, o que representa um crescimento expressivo de 47,3% em relação ao 2T24, enquanto o **EBITDA Ajustado** foi de R\$ 60,6 milhões, com uma **Margem EBITDA Ajustada** de 40,0%, o que representa uma expansão de margem de 26,5 p.p. em relação ao trimestre passado. Todo esse aumento de faturamento e rentabilidade é consequência da retomada das atividades operacionais pós-evento

climático no Rio Grande do Sul, bem como do sólido aumento da tarifa de energia em razão do período mais seco vivenciado no país ao longo deste trimestre.

Resultado da Logística

Em mais um trimestre de bons resultados, o segmento de Logística apresentou um crescimento de 3,8% no EBITDA Ajustado no 3T24 quando comparado com o 2T24 e de 0,9% quando comparamos com o ano anterior, atingindo a marca de R\$ 429,1 milhões. A Margem EBITDA Ajustada, por sua vez, apresentou uma pequena retração de 1,2 p.p., alcançado 48,1% no 3T24.

No caso da Logística Ferroviária, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 793,1 milhões no 3T24, com **EBITDA Ajustado** de R\$ 384,1 milhões e **Margem EBITDA Ajustada** de 48,4%. Na comparação com o 2T24, a receita apresentou um aumento de 4,2%, com um EBITDA Ajustado 0,9% menor.

Já na **Logística Portuária**, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 304 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 3T24, além de 41 mil contêineres, 34 mil toneladas de carga geral e 171 mil toneladas de granéis. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a Companhia aumentou seus embarques e, com isso, a **Receita Líquida** do segmento portuário foi 25,0% superior, atingindo R\$ 98,9 milhões. O **EBITDA Ajustado** também foi positivamente impactado, atingindo R\$ 45,1 milhões no 3T24, com **Margem EBITDA Ajustada** de 45,6%, ou 13,5 p.p. acima do 3T23.

ESG – Environmental, Social & Governance

DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN

Desde o início de 2023, a CSN passou a adotar um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2023, divulgado em maio de 2024 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br> .

Mercado de Capitais

No **terceiro trimestre de 2024**, as ações da CSN ficaram praticamente estáveis, enquanto o Ibovespa apresentou valorização de 6,4%. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 83,7 milhões no 3T24. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram alta de 3,9% no 3T24, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou valorização de 8,3%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 3T24 foi de US\$ 3,7 milhões.

	3T24
Nº de ações em milhares	1.326.094
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	12,89
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	2,39
Valor de Mercado (R\$ milhões)	17.093
Valor de Mercado (US\$ milhões)	3.169
Varição no período	
CSNA3 (BRL)	-0,2%
SID (USD)	+3,9%
Ibovespa (BRL)	+6,4%
Dow Jones (USD)	+8,3%
Volume	
Média diária (mil ações)	6.931
Média diária (R\$ mil)	83.671
Média diária (mil ADRs)	1.689
Média diária (US\$ mil)	3.713

Fonte: Bloomberg

Teleconferência de Resultado:

Webcast de Apresentação do Resultado do 3T24	Equipe de Relações com Investidores
Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês 13 de novembro de 2024 11h30 (horário de Brasília) 9h30 (horário de Nova York) Webinar: clique aqui	Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br) Mayra Favero Celleguin (mayra.celleguin@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)**

	3T24	2T24	3T23
Receita Líquida de Vendas	11.066.589	10.881.740	11.125.028
Mercado Interno	5.924.096	5.502.815	5.612.907
Mercado Externo	5.142.493	5.378.926	5.512.121
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(8.332.916)	(7.892.701)	(8.319.723)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(7.415.854)	(7.001.214)	(7.492.629)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(917.062)	(891.487)	(827.094)
Lucro Bruto	2.733.673	2.989.039	2.805.305
Margem Bruta (%)	24,7%	27,5%	25,2%
Despesas com Vendas	(1.479.910)	(1.349.816)	(977.637)
Despesas Gerais e Administrativas	(206.778)	(215.001)	(182.307)
Depreciação e Amortização em Despesas	(21.965)	(22.599)	(15.295)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(366.244)	113.607	(113.319)
Resultado de Equivalência Patrimonial	122.705	98.279	130.771
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	781.481	1.613.509	1.647.518
Resultado Financeiro Líquido	(1.931.588)	(1.495.391)	(1.223.475)
Resultado Antes do IR e CSL	(1.150.107)	118.118	424.043
Imposto de Renda e Contribuição Social	399.237	(340.730)	(333.249)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(750.870)	(222.612)	90.794

BALANÇO PATRIMONIAL
 Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	30/09/2024	30/06/2024	30/09/2023
Ativo Circulante	34.892.552	31.961.191	31.712.482
Caixa e Equivalentes de Caixa	18.452.408	15.545.377	15.302.620
Aplicações Financeiras	1.028.389	1.293.044	1.144.599
Contas a Receber	2.318.282	2.548.048	3.179.048
Estoques	10.534.183	9.944.927	9.283.122
Tributos a recuperar	1.972.299	1.815.500	2.045.442
Outros Ativos Circulantes	586.991	814.295	757.651
Despesas Antecipadas	247.274	319.130	386.894
Dividendos a receber	182.459	183.336	77.377
Instrumentos financeiros derivativos	-	102.895	-
Outros	157.258	208.933	293.380
Ativo Não Circulante	61.985.099	61.462.187	56.697.172
Realizável a Longo Prazo	16.383.703	16.529.590	13.458.285
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	152.941	150.858	131.906
Estoques	1.694.983	1.592.389	1.311.820
Tributos Diferidos	6.838.970	6.604.541	5.406.634
Outros Ativos Não Circulantes	7.696.809	8.181.802	6.607.925
Tributos a recuperar	2.509.938	2.529.271	1.449.548
Dépósitos Judiciais	644.658	624.319	506.817
Despesas antecipadas	55.772	63.017	72.735
Créditos Partes Relacionadas	3.632.180	3.572.875	3.323.245
Outros	854.261	1.392.320	1.255.580
Investimentos	5.988.806	5.847.028	5.459.799
Participações Societárias	5.785.779	5.643.009	5.247.720
Propriedades para Investimento	203.027	204.019	212.079
Imobilizado	29.194.687	28.625.261	27.164.788
Imobilizado em Operação	28.413.855	27.923.216	26.484.695
Direito de Uso em Arrendamento	780.832	702.045	680.093
Intangível	10.417.903	10.460.308	10.614.300
TOTAL DO ATIVO	96.877.651	93.423.378	88.409.654
Passivo Circulante	26.105.858	24.843.111	20.684.387
Obrigações Sociais e Trabalhistas	638.272	570.155	560.452
Fornecedores	7.234.414	6.533.975	7.047.849
Obrigações Fiscais	615.382	853.878	823.114
Empréstimos e Financiamentos	9.373.625	8.848.763	6.051.021
Outras Obrigações	8.198.981	7.995.627	6.163.025
Dividendos e JCP a pagar	578.337	6.252	4.939
Adiantamento de clientes	2.863.654	2.333.816	1.918.683
Fornecedores - Risco Sacado	3.727.054	4.846.066	2.993.574
Passivos de Arrendamento	212.829	166.520	144.781
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	130.520
Outras obrigações	817.107	642.973	970.528
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	45.184	40.713	38.926
Passivo Não Circulante	55.536.778	52.147.209	47.624.422
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	42.258.036	42.018.440	37.523.200
Outras obrigações	9.951.182	6.921.897	6.802.435
Adiantamento de clientes	8.363.265	5.540.608	5.525.704
Passivos de Arrendamento	646.193	608.653	595.795
Instrumentos financeiros derivativos	80.722	-	50.520
Outras Obrigações	861.002	772.636	630.416
Tributos Diferidos	364.818	323.652	433.479
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	1.336.110	1.276.165	1.302.577
Outras Provisões	1.626.632	1.607.055	1.562.731
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.077.316	1.069.367	1.009.347
Plano de Pensão e Saúde	549.315	537.688	553.384
Provisão p/ Investimentos com Passivo a Descoberto	1	-	-
Patrimônio Líquido	15.235.015	16.433.057	20.100.845
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	32.720	32.720	32.720
Reservas de Lucros	5.121.236	5.121.236	7.374.442
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	(1.958.818)	(1.118.480)	(897.273)
Outros Resultados Abrangentes	(16.799)	(227.113)	1.012.639
Participação Acionistas Não Controladores	1.816.676	2.384.694	2.338.317
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	96.877.651	93.423.377	88.409.654

**FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais**

	3T24	2T24	3T23
Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais	3.465.295	2.253.283	3.969.837
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(840.241)	(528.778)	(154.480)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	89.467	306.167	245.274
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	973.524	1.026.921	949.546
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(41.973)	(39.744)	(48.123)
Encargos sobre passivo de arrendamento	25.236	24.769	23.212
Depreciação, exaustão e amortização	963.374	938.648	867.014
Resultado de equivalência patrimonial	(122.705)	(98.279)	(130.771)
Tributos diferidos	(397.810)	(313.762)	(236.597)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	63.812	(45.564)	(74.542)
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	453.250	834.541	115.605
Baixas de imobilizado e intangível	22.733	21.605	4.314
Atualização ações - VJR	264.817	301.324	87.680
Provisões passivos ambientais e desativação	7.999	19.988	19.103
Dividendos de investidas	(265)	(44.798)	(41)
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	(13.891)	(18.257)	63.583
Outras provisões	25.527	(52.197)	24.701
Varição dos ativos e passivos	2.927.651	555.144	2.879.149
Contas a receber - terceiros	(3.538)	9.084	(310.512)
Contas a receber - partes relacionadas	7.906	(37.856)	7.281
Estoques	(725.811)	(208.141)	158.181
Dividendos e créditos com partes relacionadas	45.063	0	41
Tributos a Compensar	98.357	218.338	(81.318)
Depósitos Judiciais	(19.941)	(127.783)	30.708
Recebimento de Títulos RFFSA	442.246	-	-
Dividendos recebidos partes relacionadas	(44.798)	44.798	-
Fornecedores	683.414	(637.157)	783.190
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	(1.119.012)	297.550	115.154
Salários e encargos sociais	67.624	98.353	74.111
Tributos	(486.343)	116.067	57.440
Contas a pagar - partes relacionadas	3.751	(3.958)	8.128
Adiantamento de clientes de contratos de minérios e energia	3.584.201	1.207.836	-
Outros	394.533	(421.985)	91.367
Outros pagamentos e recebimentos	(935.209)	(634.442)	(572.352)
Juros Pagos	(829.830)	(1.196.575)	(704.281)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(105.379)	562.132	131.929
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1.329.695)	(1.271.677)	(1.189.819)
Investimentos/AFAC	-	-	(109.952)
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(1.308.725)	(1.342.966)	(1.191.019)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(23.175)	(24.658)	-
Recebimento de empréstimos - partes relacionadas	-	-	-
Aplicação financeira, líquida de resgate	(2.246)	99.406	(5.613)
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	4.451	(3.460)	2.002
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	787.018	(210.490)	553.048
Captações empréstimos e financiamentos	2.522.382	3.221.182	2.641.489
Amortização empréstimos - principal	(1.303.720)	(2.074.549)	(1.965.541)
Custo de Captação de empréstimos	(26.108)	(45.847)	(61.633)
Amortização de arrendamento	(78.468)	(78.423)	(61.265)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	0	(1.232.853)	(2)
Recompra de ações em tesouraria	(327.069)	-	-
Varição Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	(15.587)	(84.105)	(5.869)
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	2.907.030	687.012	3.327.197
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	15.545.377	14.858.365	11.975.423
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	18.452.408	15.545.377	15.302.620